

Apae faz teste do pezinho gratuitamente

Ninguém gosta de se preocupar com doenças, principalmente com as que ainda não se manifestaram. Mas certas precauções podem evitar alguns tipos de doença mental, que se tornam incuráveis quando não são logo diagnosticadas. O chamado teste do pezinho pode ser feito até gratuitamente, se os pais não tiverem condições de pagar, na Associação de Pais e Amigos do Excepcional (Apae), na Rua Bom Pastor 41, na Tijuca. O teste se resume a uma furadinha de agulha no pé do recém-nascido.

O doutor Fernando Estelita Lins explica que um dos objetivos do teste é detectar o hipotireoidismo congênito que pode levar a problemas de desenvolvimento físico e intelectual. Em linguagem vulgar, é o chamado idiotismo. Ele surge do mal desenvolvimento da glândula tireóide e pode ser tratado com medicamentos que estimulem o seu funcionamento.

O segundo objetivo do teste é verificar se o bebê tem fenilcetonúria. Se tiver essa doença, ele não pode beber leite, nem mesmo o da mãe, porque seu organismo é incapaz de metabolizar a fenilalanina. Esse aminoácido também está presente nos refrigerantes dietéticos, que por isso não são recomendados para grávidas. Se a deficiência não é detectada, conforme a criança bebe o leite desenvolvem-se substâncias que intoxicam seu sangue e são levadas para o cérebro. "Se a doença não é diagnosticada logo, a criança se torna um débil mental", explica Estelita Lins.

Para detectar deficiências genéticas e a Síndrome de Down (mongolismo) existem dois exames: o cariótipo e a amniocentese. Como são doenças que não têm cura, só faz sentido fazer o exame até o terceiro mês de gravidez, quando ainda é possível fazer um aborto sem riscos. O cariótipo é um exame de sangue. Já a amniocentese é um exame mais delicado — enfia-se uma agulha no útero para retirar um pouco do líquido amniótico — e pode levar a um aborto indesejado. Os dois exames custam R\$ 143 e R\$ 542, respectivamente, no laboratório Sérgio Simões, na Torre Rio Sul, sala 1.202.

Adriana Caldas



Neise e seu filho Daniel: preparação e sacrifício para enfrentar Síndrome de Down